

MORFOLOGIA POLÍNICA COMO SUBSÍDIO À TAXONOMIA DAS ESPÉCIES DE *MICROPHOLIS* (GRISEB.) PIERRE DA BAHIA

Jamile Peixoto¹; Cláudia Elena Carneiro²; Paulino Pereira Oliveira³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Bach. Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jamilipeixoto08@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cecarneiro@gmail.com
3. Co-orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: paulino.pereira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: palinologia; caracterização; *Micropholis*.

INTRODUÇÃO

Sapotaceae compõe a flora da Bahia, ocupando lugar de destaque pela combinação do látex juntamente com o arranjo e venação das folhas. Economicamente, oferece produtos como a madeira e o látex na produção de artigos e goma de mascar respectivamente (Pennington, 1990). A família possui em torno de 232 espécies citadas para o Brasil atualmente, distribuídas em 12 gêneros (Carneiro et al, 2017). *Micropholis* (Griseb.) Pierre é o terceiro maior gênero, caracterizado por árvores ou arbustos com nervação broquidódroma e folhas espaçada. As flores são unissexuais (dioicas), diclamídeas, cálice de único verticilo com (4)-5 sépalas e estames, sendo este último fixado na parte superior do tubo da corola (Pennington, 1990). No Brasil estão aceitas 29 espécies, diferindo do registrado para a Bahia, com sete espécies até o momento. *M. emarginata* T.D. Penn. e *M. crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre (componentes deste gênero no estado) encontram-se na Lista Vermelha da flora do Brasil, classificadas sob risco de extinção (EN) e baixo risco (LC) respectivamente. Devido a escassa literatura e problemas na identificação taxonômica, o presente estudo objetivou caracterizar a morfologia polínica das espécies de *Micropholis*, de ocorrência na Bahia, como auxílio a taxonomia do grupo. Desta maneira, realizar um levantamento de caracteres importantes na delimitação taxonômica, bem como, contribuir com o estabelecimento de dados que possam ser utilizados em uma chave de identificação, e consequentemente, aumentar as informações na literatura (palinoteca do Estado). Outro quesito importante baseia-se em ampliar informações de *Micropholis* afim de contribuir/auxiliar em futuros projetos de conservação para espécies ameaçadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A identificação das espécies de *Micropholis* ocorrentes na Bahia foram realizadas através de sites de busca (herbário online) como o Reflora e Species link. As coletas ocorreram em Herbários, utilizando-se de botões florais de espécies em duplicatas para os processamentos químicos. Os materiais examinados foram:

Micropholis crassipedicellata (Mart. & Eichler) Pierre. Área de estação experimental. CEPLAC, BA. T. S. dos Santos, n° 1122 (HUEFS, CEPEC).

Micropholis emarginata T.D. Penn. Rio Mandassaia, Barro Branco, BA. Ribeiro-Filho, A.A., n° 32 (HUEFS).

Micropholis guyanensis (A.DC.) Pierre. Rodovia, Belém-Brasília, Pará. Kuhlmann, M., n° 140 (HUEFS).

A técnica de acetólise seguiu as instruções da metodologia de Erdtman, (1960), para os processamentos químicos dos botões florais. As descrições estão de acordo com a terminologia de Punt *et al.* (2007) e as análises realizadas em microscópio óptico (modelo Zeiss Primo Star). As imagens do material foram obtidas em fotomicroscópio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies caracterizadas através da palinologia foram: *Micropholis emarginata* T.D. Penn., *Micropholis guyanensis* (A. D.C.) Pierre e *Micropholis crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre.

As espécies analisadas apresentam grãos isopolares, colporados, aperturados, mônades e de âmbito triangular. Entretanto, caracteres como a forma, tamanho e características da exina diferiram nos resultados. *M. crassipedicellata* possui grãos de pólen médios (DP=32µm) subprolato (P/E=1,32), já *M. emarginata* e *M. guyanensis* apresentam grãos de pólen pequenos prolato (DE=24µm, P/E=1,45; DE=23,2 µm, P/E=1,45, respectivamente).

Os dados encontrados corroboram com os descritos por Pennington, (1990). Estes, também estão de acordo com Harley, (1991). O trabalho de Melo, *et al.*, (2017) descreve características da morfologia polínica de *M. cuneata* Pierre ex Glaziov, um sinônimo heterotípico de *M. crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre, em São Paulo. Os resultados da autora diferem do encontrado no presente estudos, pelas diferenças na forma do grão e quantidades de abertura (*M. cueneata*, prolato, com 4(3) aberturas e *M. crassipedicellata*, subprolato, com 3 aberturas). As características que diferem nas espécies são de grande importância para a taxonomia, por serem componentes na diferenciação das espécies em uma chave de identificação. O levantamento de dados deste estudo, visa contribuir para a literatura do grupo na Bahia.

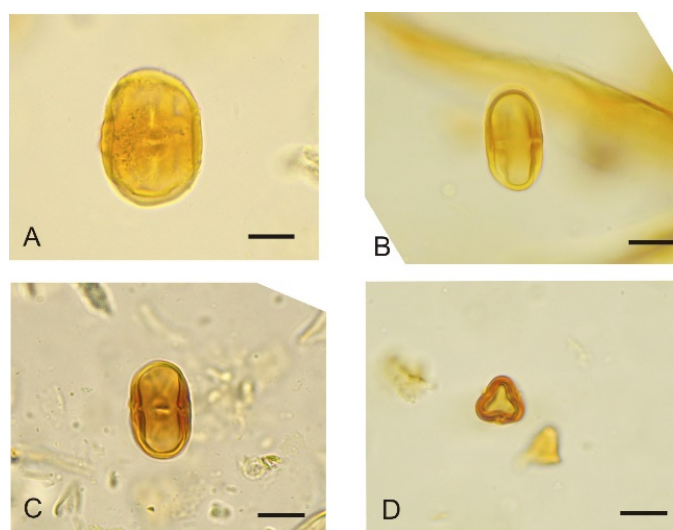


Figura 1. Morfologia dos grãos de pólen de *Micropholis* (Griseb. Pierre). **A.** *Micorpholis crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre, em vista equatorial; **B.** *M. guyanensis*, vista **C.** equatorial *M. emarginata* T.D. Penn., vista polar e **D.** Vista equatorial. (10 µm)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da caracterização de três das sete espécies citadas para a Bahia, o presente estudo pode utilizar caracteres que agrupam as espécies no gênero, entretanto, o número de aberturas combinados com as características da exina serviram de apoio para separá-las. Estes dados podem compor uma chave de identificação e estabelecer características importantes na taxonomia. Desta forma, contribuir com dados para a escassa literatura de *Micropholis*, afim de maximizar as informações da flora palinológica do Estado e também da taxonomia.

REFERÊNCIAS

- Carneiro, C.E.; Alves-Araujo, A.; Almeida Jr., E.B. 2013. *Sapotaceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB217>). Acesso em, 03/08/2017.
- Erdtman, G. 1960. The acetolysis method. A revised description. *Svensk Botanisk Tidskrift, Stockolm*, 39: 561-564.
- Harley, M.M. 1991. The pollen morphology of the Sapotaceae. *Kew Bulletin*, vol. 46. No 3.
- Melo, M.R.F; Corrêa, A.M.S & Cruz-Barros, M.A.V., 2017. Flora Polínica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil), *Hoehnea* 44(1): 96-102.
- Pennington, T.D. Flora Neotropica – Monograph 52: *Sapotaceae*. New York: New York Botanical Garden, 1990.
- Punt, W.; Blackmore, S.; Hoen, P.P. & Le Thomas, A., 2006. Glossary of pollen and spore terminology, *Review of Palaeobotany and Palynology* 143, 1–81.